

## **Meadela: as arquitecturas da água e da lavoura numa aldeia da Ribeira Lima**

Fabiola Franco Pires

A freguesia da Meadela estende-se por uma extensa veiga de cultivo, aninhada sob o monte de Santa Luzia, pertencendo-lhe também uma parte dele, e foi, até à poucas décadas, maioritariamente dependente da agricultura. Está integrada, desde os anos 80 no perímetro urbano da cidade de Viana do Castelo, sofrendo por isso uma rápida descaracterização das suas tipologias ancestrais de povoamento, bem como dos sistemas de utilização, captação e distribuição de água (nomeadamente moinhos e estanca-rios)<sup>1</sup>, tão necessários e frequentes nesta região.

Pretende-se por isso, utilizando a Meadela como laboratório para a ribeira Lima, contrapor as duas realidades topográficas de encosta e vale, estabelecendo as diferenças de captação e utilização, quer em termos funcionais, quer sociais, e como elas modelaram a paisagem. Incluem-se aqui não só as práticas de regadio para cultivo do milho, mas também da própria utilização doméstica da água, encaminhada para as quintas e "lugares"<sup>2</sup> da freguesia.

Com o desaparecimento do mundo rural e a conseqüente decadência da agricultura, estas estruturas tendem a desaparecer com a acção do tempo ou a serem transformadas pelo homem, na busca da modernidade, conforto e adequação aos contextos actuais. A urgência deste estudo prende-se, essencialmente, com o facto desse processo já se ter iniciado, e de neste momento restar, para além de diversos elementos físicos ainda existentes, a memória e o testemunho de quem viveu esta realidade, usou, criou e recriou estes artefactos.

Esta comunicação constituirá, então, um alerta e uma preocupação, apresentando uma recolha do existente, e discutindo, com base neste caso concreto, onde a quase totalidade das construções se encontram sob o domínio privado, soluções e possibilidades para a preservação destas estruturas, especialmente numa aldeia de periferia, onde a pressão imobiliária é feroz.

---

<sup>1</sup> DIAS, Jorge - *Aparelhos de elevar a água de rega: contributo para o estudo do regadio em Portugal*: Junta de Província do Douro Litoral, 1953. O "estanca-rios" é a designação adoptada pela população local para designar os aparelhos de elevar água de rega vulgarmente conhecidos por noras algarvias ou engenhos de buchas (no caso da classificação de Jorge Dias).

<sup>2</sup> Unidade-tipo de povoamento, que nesta freguesia, entre outras, controla todo o processo agrícola de que os outros elementos, como leiras de lavradio e bouças de mato são dependentes. O termo "lugar" serve, hoje em dia, para designar tanto um pequeno território específico dentro de uma freguesia, como a própria unidade de povoamento desse território. No entanto, no século XVIII, é interessante perceber que esta dualidade, pelo menos nesta região, só por vezes ocorria, chamando-se "lugar" precisamente à unidade territorial ["(...) e que do dito penedo assima vai em direitura por dentro do lugar do dito Domingos Lourenço Pelico (...) donde entra pello lugar de Manoel de Mesquita"]. Tombo desta Igreja de Sancta Christina da Meiadella, 1743. fl. 126 e 126v. cit. por FERNANDES, A. de Almeida - *Meadela Histórica*. Viana do Castelo: Paróquia de Santa Cristina da Meadela, 1994. p.74.